

## três poemas

### Traslação

Queria fugir do frio  
e o minuano invadiu  
Queria brincar na neve meu peito.  
e o gêlo rachou  
Queria beijar o lírio meu dedo.  
e a abelha picou  
Queria correr os prados meu lábio.  
e a pedra feriu-me  
Queria sair na chuva o pé.  
e a febre molhou-me  
Queria varar o rio a face.  
e a água afogou  
Queria comer melão meus olhos.  
e a terra engoliu-me  
Queria banhar o corpo a fome.  
e o sol secou-me  
a fonte.

BENEDITO HESPANHA

## Morte na Estação

O fantasma sem alma  
e com asma  
se aproxima  
tossindo fumaça  
e  
sacoleja  
seu dorso  
de centopéia.

Seus pulmões em descompasso  
aspiram no cansaço  
a cerração da madrugada  
veneno da bronquite.

De chôfre,  
um uivo rouco  
esquicha  
lancimente  
no corpo ôco  
da cidade.

A noite, alma inocente  
treme em seu leito quente  
e teme a treva da morte.

O ôlho vidrado do centauro  
calcina a retina dos vivos  
que são mortos por acaso.

O corpo do paquiderme  
enorme se estrebucha  
em convulsão de agonia.

Bufa baixo,  
bufa pouco.  
Chia alto,  
chia muito.  
Chora e range desespêro.  
Ronca e arranha a ladeira.

Na barra do ferro frio,  
sem fôlego,  
grita em vão.  
Desequilibra-se  
desengonçado  
nos seus pés em rotação.

Numa última convulsão  
de vaivém em desatino,  
cambaleia o descontrôle  
para a frente  
e  
para trás  
e estira-se  
desfalecido  
O cadáver estala os dormentes  
e jaz  
comprido  
nos trilhos.

O  
trem  
veio  
morrer  
na  
estação.

## Estrêla

Sou homem e sou amado  
Por quem confiou em mim.  
Sou sol e ela estrêla,  
Faiscando anos de luz.

O mundo onde vivia,  
Diferia de seu sistema.  
Quando os corpos se integraram,  
Brilharam num mundo só.

A noite se tornou dia  
Na vida que era luz  
Acesa nos corações.

Amar resume o mundo  
Na sinfonia da estrêla  
Do sistema universal.